

MEMOSHÖA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N.º 30 | JUNHO 2023 |    

Felizes coincidências relacionam este número da *newsletter* ao teatro.

Realçamos duas peças com muito interesse para as escolas, quer pelos temas e textos, quer pelas opções cenográficas, nomeadamente, **Kamarád**, do grupo de Viseu Mochos no Telhado e **Justos entre as Nações - O Silêncio de Cécile**, da Companhia de Actores, de Algés/Oeiras. Consideramo-las recursos apropriados a um ensino menos tradicional do Holocausto, mais reflexivo e mais estético, motivador de abordagens diferenciadas e reflexões posteriores em sala de aula.

Por outro lado, a propósito da evocação dos 120 anos do nascimento do escritor judeu **Max Aub**, em junho de 1903, Nelson Bernardo reflete acerca da vida e produção literária deste autor, particularmente do texto da peça **San Juan**, e dos pontos de encontro entre a obra e o caso do navio de refugiados judeus, **St. Louis**, impedido de desembarcar em Cuba, em junho de 1936.

DATAS MARCANTES NO MÊS DE JUNHO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1934

30 junho – “Noite das Facas Longas” – Ernst Röhm e outros líderes das SA (milícia do Partido Nazi) são assassinados por ordem de Hitler. As SA são, deste modo, extintas por suposta presunção de uma futura oposição a Hitler.

1938

14 junho – Os judeus alemães têm ordem para registrar os seus negócios como judaicos. O que irá acelerar o processo de “arianização”, i.e., o confisco das empresas e propriedades judaicas.

25 junho – Passa a ser interdito aos médicos judeus alemães tratarem pacientes arianos.

1939

6 junho – O navio alemão de passageiros MS St. Louis, com 936 refugiados judeus a bordo, vê recusada a sua entrada em Cuba, apesar dos passageiros terem pago os vistos de entrada. O navio volta para a Europa, sendo muitos passageiros, mais tarde, deportados e assassinados em campos de extermínio.

1940

9 junho – Rendição da Noruega à Alemanha.

10 junho – Entrada da Itália na Guerra, ao lado da Alemanha.

12 junho – É divulgada a declaração conjunta de neutralidade dos governos português e espanhol, sendo reafirmada pelo governo de Salazar a “estrita neutralidade”

14 junho – Ocupação de Paris pela Alemanha nazi.

14 junho – Início da deportação de prisioneiros políticos polacos para Auschwitz.

15 junho – Anexação dos Estados Bálticos pela União Soviética.

16 junho – Estabelecimento do Governo colaboracionista de Vichy, chefiado pelo marechal Philippe Pétain.

17 junho – Criação de campos de trabalho em Marrocos para refugiados judeus europeus pelo governo de Vichy.

22 junho – Assinatura do armistício entre as autoridades francesas e as alemãs. Foram oficialmente estabelecidas as condições da ocupação alemã da França – a Zona Ocupada e a Zona Livre (França de Vichy).

24 junho – Assinatura do armistício da França com a Itália.

28 junho – Anexação de parte da Roménia pela União Soviética.

1941

6 junho – Os comandantes militares alemães são instruídos a disparar contra os Comissários (oficiais políticos soviéticos que acompanhavam o Exército Vermelho), numa ação contra o comunismo, podendo ser vista como uma ação contra os judeus, visto que os judeus eram comunistas, segundo os nazis.

18 junho – Assinatura do “Pacto de Não Agressão” entre a Alemanha e a Turquia.

22 junho – Início da Operação Barbarossa: invasão alemã da União Soviética.

23 junho – Início dos assassinatos em massa na União Soviética pelos Einsatzgruppen. Himmler recebe relatórios diários destas operações.



San Juan de Max Aub, Teatro Nacional D. Maria II, 1998, cenografia de José Manuel Castanheira. Fotografia gentilmente cedida por José Manuel Castanheira

1942

2 junho – Reportagem da BBC transmite conclusões de um relatório da resistência judaica na Polónia, dando conhecimento do assassinato de 700 mil judeus na Polónia ocupada. Contudo, não revela que já se encontra em curso o programa que visa assassinar todos os judeus da Europa.

4 junho – Morte de Reinhard Heydrich em Praga, após ter sofrido um atentado, na semana anterior, por parte de resistentes checos.

20 junho – Início da deportação de judeus de Viena para Theresienstadt.

22 junho – Auschwitz-Birkenau recebe a primeira deportação de judeus do campo de trânsito francês de Drancy.

25 junho – Num discurso radiodifundido, Salazar critica os regimes liberais e a sua aliança com a União Soviética na luta contra as potências do Eixo.

1943

1 junho – Início da liquidação do Gueto de Lvov.

11 junho – Himmler ordena a liquidação de todos os guetos na Polónia.

28 junho – Os cinco crematórios de Auchwitz-Birkenau estão operacionais, onde cerca de 5 mil corpos por dia são queimados.

1944

1 junho – O Conselho de Ministros, presidido por Salazar, decide suspender a exportação de volfrâmio para todos os países beligerantes.

4 junho – Ocupação de Roma pelas forças americanas.

6 junho – Dia D (Invasão da Normandia).

23 junho – Visita da Cruz Vermelha ao campo de Theresienstadt (antiga Checoslováquia), que será usada como instrumento de propaganda nazi.

(Fonte principal: *Echoes & Reflections, Timeline of the Holocaust*)



San Juan de Max Aub, Teatro Nacional D. Maria II, 1998, cenografia de José Manuel Castanheira. Fotografia gentilmente cedida por José Manuel Castanheira

CULTURA JUDAICA

30 junho 1487 – Conclusão da impressão em caracteres hebraicos do Pentateuco, na oficina de Samuel Gacon, em Faro. Este foi o primeiro livro a ser impresso em Portugal.

É uma impressão de 110 páginas e a única cópia conhecida está guardada na Biblioteca Britânica, em Londres.

ACONTECEU RECENTEMENTE

– No dia 11 de maio realizou-se na Biblioteca da Rainha, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, a Conferência **Evocar Sampaio Garrido no 140º aniversário do seu nascimento**, dinamizada pela Embaixada da Hungria e pelo Instituto Diplomático.

– No âmbito do Dia Internacional dos Museus, 18 de maio, o **Tikvá Museu Judaico de Lisboa** realizou o evento *online* intitulado “O Museu antes do Museu. Constituição de uma coleção: processo e narrativas”. Pode acompanhar esta interessante apresentação no canal Youtube do Museu ou contactar [aqui](#) com as características, organização, parcerias e conteúdos do futuro Museu.



Kamarád, *Mochos no Telhado*.
Fotografia gentilmente cedida por Luís Belo.

– O grupo de teatro de Viseu, **Mochos no Telhado**, dirigido pelos jovens Dennis Xavier e Sofia Moura, trouxe a peça **Kamarád** a Oeiras, no dia 9 do mês passado, no âmbito do Domínio de Articulação Curricular Testemunhos Juvenis – Um Olhar sobre o Holocausto da Escola Secundária da Quinta do Marquês.

Com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, foi possível apresentar a peça a alunos das escolas do concelho. A ideia desta criação é fruto da formação de Dennis Xavier no Yad Vashem de Israel e do apoio do Yad Vashem do México, que disponibilizou os conteúdos da revista *Kamarád*.

Os 22 números da revista clandestina *Kamarád* foram realizados por crianças e adolescentes do gueto de Theresienstadt, na antiga Checoslováquia, entre 1943-44. A peça homónima apresenta diversos textos da referida revista, bem como a elaboração e divulgação secretas dentro do gueto, dando relevo ao seu impulsionador, **Ivan Polak**.



Ivan Polak com outras crianças, Náchod, 27 de maio de 1934
© US Holocaust Memorial Museum, cortesia de Michael Kraus

Ivan Polak (14/08/1929 – 15/01/1945) é a primeira criança do lado direito, deste grupo de meninos judeus na cidade de Náchod, na antiga Checoslováquia. Nascido em 1929, foi deportado com a família para Theresienstadt com 13 anos de idade. No gueto, tornou-se o chefe de redação da revista publicada entre outubro de 1943 e novembro de 1944. No 1º número escreveu: “Espero que todos ajudem a fazer esta revista e espero que *Kamarád* seja um verdadeiro amigo para nós um dia”. A 12 de outubro de 1944, Ivan e os pais foram deportados para Auschwitz-Birkenau e, segundo registos alemães, foi assassinado em Dachau a 19 de janeiro de 1945, com 15 anos.

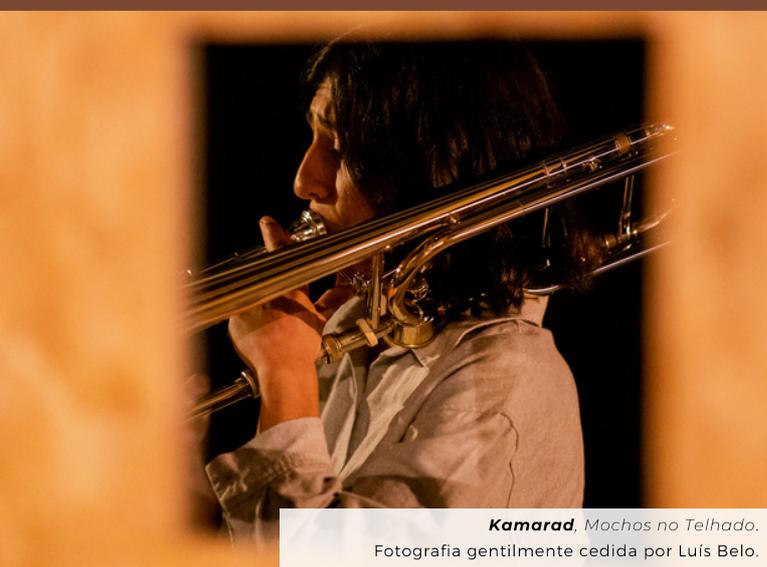


Justos entre as Nações – o Silêncio de Cécile,
Companhia de Actores, 2023 ©Companhia de Actores

- De 4 a 27 de maio esteve em cena em Algés, no Teatro Municipal Amélia Rey Colaço, a peça ***Justos entre as Nações – o Silêncio de Cécile***, pela Companhia de Actores. O autor e encenador, Eduardo Molina, inspirou-se na história verídica de Cécile, a pequena filha do casal de judeus Aron e Fojgel (Fanny) Berkovic, fugidos das perseguições antisemitas na Polónia e emigrados em França, com morada em St. Ouen, nos arredores de Paris. Viviam em frente do casal Marie-Louise e José Brito Mendes, este último nascido em Portugal, emigrado em França desde 1920, pais do pequeno Jacques. As duas crianças vizinhas cresceram juntas. O que a peça retrata, fundamentada por documentos do Yad Vashem e pela pesquisa em obras que trataram o tema dos Justos Portugueses, é as consequências vividas pelas duas famílias após a tomada de Paris pelos nazis. Tem como personagem central Cécile, a menina polaca salva pela família Brito Mendes, mas é igualmente uma homenagem a este casal luso-francês, reconhecido pelo Yad Vashem como *Justo entre as Nações*.

- O Instituto Cultural Romeno em Lisboa celebrou, no passado dia 29 de maio, o **Dia da Língua e do Teatro Iídiche** (língua falada pelos judeus da Europa central e de leste), com a palestra ***As estrelas deixaram de ser errantes. Teatro iídiche na Roménia entre guerras, entre o local e o universal***, proferida por Camelia Maria Crăciun, professora associada em Estudos Judaicos, na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Universidade de Bucareste. O evento contou também com a intervenção do Prof. Doutor Jorge Palinhos, da Escola Superior de Teatro e Cinema e Escola Superior Artística do Porto.

O tema é pouco conhecido em Portugal, mas o teatro iídiche tem recuperado interesse e atenção nos últimos anos, em países onde era forte a presença asquenaze antes da II Guerra Mundial, como a Polónia e a Roménia e outros países do Leste Europeu, nomeadamente, os do Báltico.



Kamarad, Mochos no Telhado.
Fotografia gentilmente cedida por Luís Belo.



Kamarad, Mochos no Telhado.
Fotografia gentilmente cedida por Luís Belo.

ENSINAR O HOLOCAUSTO ATRAVÉS DA MÚSICA

– Dia 7 de junho, às 11h, na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, vai realizar-se a conferência-recital ***Música em Theresienstadt***. Este evento, dirigido às turmas de 9º ano de História, terá a participação dos alunos de Alemão e da Classe de Canto a interpretar canções de Ilse Weber e árias da ópera *Der Kaiser von Atlantis*. Tânia Valente irá conduzir a conferência e coordenar a parte musical. O evento é também aberto ao público.

– O Memorial de la Shoah apresenta até fevereiro de 2024, em Paris, a exposição ***La Musique dans les camps nazis***, comissariada pela musicóloga Élise Petit.

Para contacto *online* com esta exposição, cujo tema é mais uma abordagem possível ao estudo do Holocausto, acesse **[aqui](#)** ao seu conteúdo (objetos, partituras, gravações, etc) e compreenda os diferentes papéis da música nos campos e guetos.

– Sobre o mesmo tema é, ainda, possível encontrar na página *online* do Yad Vashem a rubrica ***Cordas do Coração – Música do Holocausto*** que aborda a música criada e cantada tradicionalmente pelas comunidades judias, a música dos guetos e campos e o conteúdo das suas letras, bem como hinos cantados pelos *partisans*. Divide-se nos períodos antes, durante e após a guerra.

ACONTECE EM JUNHO

– **19 de junho**, das 14h30 às 16h00 – Realiza-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sala C134.A o seminário RHOSE ***Representation of Home in Holocaust survivors' testimonies*** com a professora e investigadora **Mónika Mezei**, de Budapeste.

Será analisada a representação do **lar** nos depoimentos de sobreviventes, salvadores ou testemunhas do Holocausto, a partir dos registos do Video History Archive da Shoah Foundation da University of Southern California (USC SF). Com base nas memórias dos entrevistados, a apresentadora analisa diferentes noções de "lar". Durante a apresentação, serão exibidos trechos dos depoimentos em vídeo. Acesse **[aqui](#)** a mais informações sobre o evento aberto ao público.

– **20 junho**, das 16h às 19h – Tem lugar a Ação de Curta Duração **O relato fascista do Mundo (de Mussolini a Hitler, passando por Salazar)** na modalidade *e-learning*, da responsabilidade do Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras. Os formadores são José Caselas e António Caselas. Para mais informações e inscrição, consulte a página do **[CFECO](#)**.

Caros professores e amigos,

A Associação Memoshoá é uma organização privada criada em 2008 que deve a sua atividade Intensa, reconhecida a nível nacional e internacional, ao trabalho voluntário dos seus corpos gerentes e às quotas dos seus sócios e donativos, sem os quais dificilmente podemos manter a nossa atividade.

Vimos, pois, solicitar o pagamento da quota anual que pode ser paga através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: **CGD, IBAN PT50003505100003640103037** e apelar à generosidade de todos os nossos sócios e amigos para que com a sua contribuição permitam a continuidade do nosso trabalho.

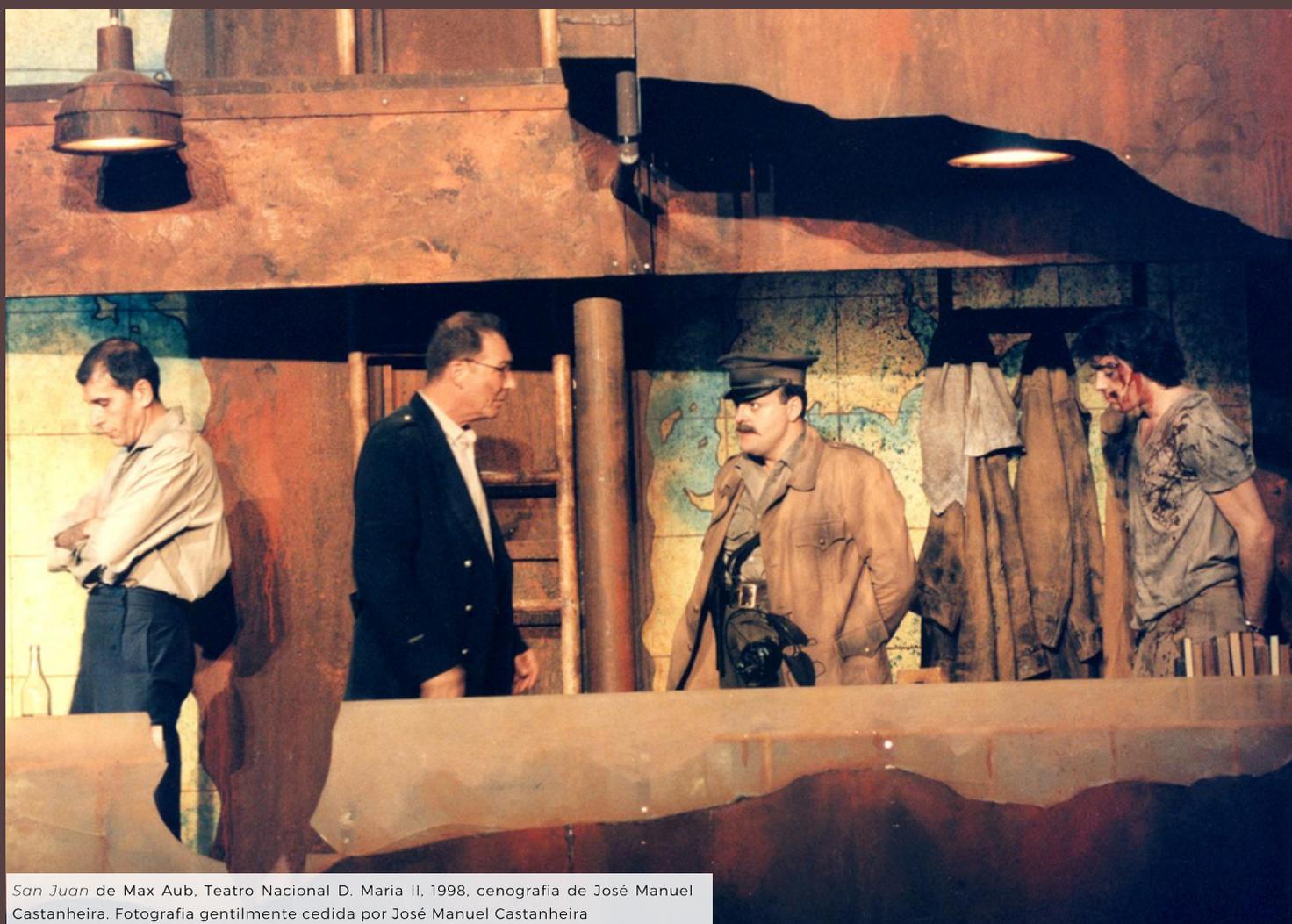
Pedimos que enviem **a/c Paula Presumido** o comprovativo para **memoshoa.socios@gmail.com**

O nosso muito obrigada!

Max Aub (1903-1972) e a atualidade da obra *S. Juan*

“Em 1998 tive o privilégio de assistir à peça *San Juan*, de Max Aub, que o Centro Dramático Nacional de Madrid trouxe à cena ao Teatro Nacional D. Maria II, com encenação de Carlos Pérez de la Fuente e a cenografia esmagadora de José Manuel Castanheira. Um enorme e corpulento navio de carga, o *San Juan*, com o casco desgastado pelo tempo e pela força do mar invadia o palco da Sala Garrett, transpondo-o, prolongando-se em direção à plateia e camarotes. A cenografia, uma arquitetura plástica em grande escala fazia-nos entrar de forma asfixiante naquela viagem e, sem opção, tornava-nos parte integrante daquele destino. O texto punha-nos diante da tragédia dos judeus abandonados à sua sorte. Nos cento e vinte anos do nascimento de Max Aub, cumpre-nos recordar o autor e honrar a memória de todos aqueles que transportados como carga viverão para sempre. Nascido em Paris a 2 de junho de 1903, filho de Federico Guillermo Aub Marx, judeu alemão da Baviera, e Susana Mohenwitz, francesa da alta burguesia, Max Aub termina de escrever a obra *S. Juan* em 1942 durante o seu exílio no México. Muito tempo antes, a primeira guerra mundial conduzi-lo-á à sua primeira experiência como refugiado. Por ter nacionalidade alemã todos os seus bens são confiscados e, em fuga, aos onze anos, muda-se com a família para Espanha tendo fixado residência em Valência. É aqui que vai consolidar o seu pensamento político e literário, num ambiente burguês e agnóstico, em consonância com uma educação religiosamente não observante. Em 1939, devido à guerra civil espanhola – onde combateu como socialista e republicano – vê-se obrigado a emigrar para França, escapando assim à onda nacionalista de Francisco Franco. Mas esse estado de liberdade durou pouco. Uma denúncia anónima feita ao governo franquista designa Aub como hebreu, comunista e revolucionário, enquanto indicava a sua presença em Paris. Sob as ordens de Franco, Max Aub, considerado um perigoso e subversivo comunista acaba por ser detido em França a 5 de abril de 1940. Interrogado várias vezes passou por prisões e campos de concentração. E é de novo em fuga, desta vez do perigo nazi, que emigra para o México em 1942, país onde vive até à sua morte em 22 de julho de 1972.”

Aceda [aqui](#) ao artigo completo.



San Juan de Max Aub, Teatro Nacional D. Maria II, 1998, cenografia de José Manuel Castanheira. Fotografia gentilmente cedida por José Manuel Castanheira



San Juan de Max Aub, Teatro Nacional D. Maria II, 1998, cenografia de José Manuel Castanheira. Fotografia gentilmente cedida por José Manuel Castanheira

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão

Participação especial: Nelson Bernardo